A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo

A AURORA

Vol. 11 No. 3

Maio - Junho 2018

Publicada em Alemão, Croata, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português, Romeno, Russo e Ucraniano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US $12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinegung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim
ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires
AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084
BRASIL: A Aurora, Caixa Postal 50088, Rio de Janeiro, RJ CEP 20050-971 E-mail: estudantesdabiblianobrasil@gmail.com
CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada
COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.
ESPANHA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia
FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye
GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA
ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED
ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025
ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

DESTAQUES DA AURORA

Misericórdia 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Doar com um coração generoso 15

Trazer as primícias 18

Lembrar-se com alegria 21

Alegrar-se com a restauração 24

VIDA E DOUTRINA CRISTÃ

A busca pelo povo de Deus – Parte 9
Paulo em Éfeso 27

The Dawn - Portuguese Edition

MAY / JUNE 2018

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

Misericórdia

"Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança? O SENHOR* [Yahweh] *não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia." — Miqueias 7:18, ARA

NÃO É sempre que podemos dizer que os princípios ensinados pelas principais religiões do mundo estão de acordo entre si. O judaísmo, o cristianismo, o islamismo, o hinduísmo e o budismo constituem hoje mais de 91% da adesão religiosa do mundo. Uma importante doutrina comumente defendida por esses cinco grupos é sobre a misericórdia. Cada um deles ensina que é importante termos misericórdia, e defendem que seus seguidores precisam cultivar essa qualidade. Além disso, no caso do judaísmo, cristianismo e islamismo, eles creem em um Ser Supremo cujo caráter inclui os atributos da misericórdia e da compaixão.

Há uma certa ironia, particularmente na atualidade, em relação a esse ensino comum da misericórdia entre as religiões do mundo. Apesar de ser defendida como uma qualidade importante e virtuosa que deve ser cultivada, na prática, a misericórdia é geralmente rara entre a humanidade. A misericórdia é raramente encontrada mesmo nos níveis mais altos da ordem política, social e religiosa do mundo. Da mesma forma, entre a humanidade em geral, independentemente

de status, riqueza, antecedentes ou idade, a misericórdia está ausente na maior parte do tempo. Na melhor das hipóteses, parece que quando a misericórdia é exercida em relação aos outros, é limitada àqueles que concordam com as opiniões e causas daqueles que a manifestam. Para qualquer um que possa discordar, ou ter ideias diferentes, pensamentos misericordiosos são rapidamente substituídos por crítica, preconceito, intolerância e até mesmo ódio.

Assim, acreditamos ser oportuno considerarmos sobre o tema da misericórdia, visto que observarmos um espírito de ódio e vingança desempenhando um papel importante na formação dos planos e políticas do mundo atual. A fim de obtermos uma compreensão correta dessa qualidade essencial de caráter, e depois colocá-la em prática na vida diária, acreditamos ser necessário e benéfico considerarmos o que a Bíblia tem a dizer sobre esse assunto vital.

A FONTE DA MISERICÓRDIA

A respeito de Deus, o salmista declara: “Pois olhou desde o alto do seu santuário, desde os céus o SENHOR contemplou a terra, para ouvir o gemido dos presos, para soltar os sentenciados à morte.” (Sal.102:19, 20) De acordo com essa declaração do interesse misericordioso do Pai Celestial na família humana, Jesus, ao declarar que a razão de sua vinda à Terra era sofrer a morte como um resgate pelo homem, disse: “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” — João 3:16

Uma das maiores qualidades que o homem pode exercer e que lhe trarão bênçãos correspondentes é a da misericórdia. Jesus deu grande ênfase a essa qualidade, e disse que, independentemente do que façamos, se não tivermos misericórdia de outros, Deus não terá misericórdia de nós. “Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.” (Mateus 5:7) Precisamos ter em mente que, se nenhuma misericórdia nos fosse estendida, todos estaríamos perdidos. Da mesma forma, apenas manteremos nosso relacionamento atual com Deus se seu espírito de misericórdia habitar em nós.

A obra da criação foi uma demonstração extraordinária da sabedoria e do poder infinitos de Deus. Entretanto, para desfazer os resultados do mal causados pelo grande adversário, e para restaurar a raça pecaminosa e alienada da humanidade de volta ao seu favor, foi necessário que Deus exercesse seus atributos adicionais da justiça e do amor. Nesse sentido, o plano de Deus para a recuperação derradeira do homem é um trabalho muito maior do que o da criação. No entanto, em todas essas grandes obras do Pai Celestial, temos a certeza de que ele “nem se cansa nem se fatiga”. — Isa. 40:28

A MISERICÓRDIA DO FILHO

O “Filho Unigênito” de Deus possuía as mesmas qualidades de caráter do grande Criador e desejava ser usado no cumprimento do plano redentor de seu Pai para com a humanidade. O Filho de Deus deixou de lado sua existência e glória pré-humana, humilhou-se e tornou-se homem — “não veio para ser servido, mas para servir e

dar a sua vida em resgate por muitos". (Fil. 2:5, 8; Mat. 20:28, *NVI*) Era necessário um amor que fosse leal e justo, e que odiasse a iniquidade para resistir qualquer tentação de desviar-se mesmo que um pouco desse caminho especificado. Sem vacilar, Jesus continuou mantendo um espírito de sacrifício e a disposição de renunciar a seus direitos e privilégios. Mesmo ao enfrentar o teste supremo de lealdade e obediência no Getsêmani, onde se diz que ele clamou "àquele que o podia salvar da morte, sendo ouvido", Jesus continuou determinado a fazer a vontade do Pai. "Embora sendo Filho, ele aprendeu a obedecer por meio daquilo que sofreu", até a morte. — Hebreus 5:7, 8, *NVI*

Quando Jesus foi levado diante do Sumo Sacerdote e do Sinédrio, foi insultado, ridicularizado e abusado fisicamente. Cuspiram e bateram nele com varas, deram-lhe murros e bofetões. Como divertimento, vendaram a Jesus, e, depois de baterem nele, exigiram que adivinhasse quem havia lhe batido. "E outras muitas coisas diziam contra ele, blasfemando", todas as quais foram suportadas pelo Mestre em silêncio. — Mateus 26:67, 68; 27:30; Marcos 14:65; Lucas 22:63-65

Jesus não respondeu e nem se defendeu. Daí, foi entregue aos romanos que também escarneceram dele. Os soldados vestiram-no com um manto escarlate, fizeram uma coroa de espinhos para a sua cabeça e colocaram uma cana em sua mão direita. Eles se divertiam e os espectadores se curvavam em falsa homenagem, dizendo: "Salve, Rei dos Judeus!" (Mat. 27:27-29) Ele suportou tudo humildemente e sem reclamar. Como o coração humano depravado pode afundar na maldade e ainda se gloriar! No entanto, foi

este mesmo mundo e todo o seu povo, o justo e o injusto, que Jesus veio salvar, dando-se como um "resgate por todos". — 1 Tim. 2:5, 6

JESUS AINDA É MISERICORDIOSO

No terceiro dia, Jesus ressuscitou dos mortos. Ele foi exaltado à mão direita do Pai e "a ele estão sujeitos anjos, autoridades e poderes". (1 Ped. 3:22, *NVI*) Ele agora é o Senhor dos mortos e dos vivos, e todo o julgamento foi confiado a ele pelo Pai. (Rom. 14:9; João 5:22) Em vista de sua rejeição, pode-se perguntar se Jesus alterou de alguma forma seu propósito original de "buscar e salvar o que se havia pedido". (Lucas 19:10) Certamente não é o caso. Ao contrário da disposição humana imperfeita, o Filho fiel, como o Pai, é "o mesmo ontem, e hoje e eternamente", e mesmo se formos "infiéis, ele permanece fiel, pois não pode negar-se a si mesmo". (Heb. 13:8, 2 Tim. 2:13) Assim, após a sua ressurreição, o Senhor ressuscitado deu um testemunho glorioso aos dois discípulos no caminho de Emaús, dizendo-lhes: "Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse e, ao terceiro dia, ressuscitasse dos mortos; e, em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém." — Lucas 24:46, 47

"Toda a autoridade no céu e na terra" foi dada ao nosso Senhor ressuscitado, que, no devido tempo, será manifestada maravilhosamente quando ele chamar da sepultura todos os que estão aprisionados ali. (Mat. 28:18; Isa. 61:1) No entanto, serão necessários mais do que esse poder e conhecimento ilimitados para que ele 'reconcilie consigo o mundo'. (2 Cor. 5:19) Para um

mundo pecaminoso, imerso em escuridão e para os inimigos por meio de obras iníquas, será preciso haver grande misericórdia e compaixão, inesgotável brandura, tolerância, paciência e longanimidade, a fim de levá-los de volta ao caminho de santidade, à perfeição e à comunhão com Deus. — Isa. 35:8-10

Jesus, assim como o Pai Celestial, "tem prazer na misericórdia", conforme declarado em nosso texto de abertura. Como "sumo sacerdote misericordioso e fiel", ele pode "compadecer-se das nossas fraquezas". (Heb. 2:17; 4:15, *NVI*) Ele é mais do que capaz de responder ao menor pedido de ajuda, ler o mais íntimo segredo de nosso coração, e oferecer um amor que nunca falha. Ele "pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus". — Heb. 7:25, *NVI*; Rom. 10:13

De muitos modos somos todos imperfeitos, e a misericórdia de nosso Senhor é necessária e se estende a nós. Da mesma forma, na era vindoura, quando o conhecimento do Senhor cobrir a terra "como as águas cobrem o mar", a misericórdia também se estenderá a toda a humanidade. (Isa. 11:9) Depois de uma redenção tão preciosa, Deus deseja que "todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade". Ele não quer "que ninguém pereça". (1 Tim. 2:4; 2 Ped. 3:9) Misericórdia e longanimidade serão manifestadas até ficar bem evidente que o pecado e o pecador estão inseparável e voluntariamente conectados entre si.

OS CO-JUÍZES DEVEM SER MISERICORDIOSOS

O apóstolo Paulo nos diz que os fiéis seguidores de Cristo da era atual serão, juntos com Jesus, juízes da humanidade no Dia do Juízo de mil anos. (1 Cor. 6:2; Atos 17:31) Não pensemos, contudo, que nosso Senhor,

tão amoroso e misericordioso, delegaria essa grande obra àqueles que são menos amorosos, menos compassivos, menos gentis e tolerantes do que ele. Podemos ter certeza de que esse não é o caso. Todos os que julgarão o mundo no reino do Messias serão os que se submeteram a Deus para serem ensinados por Ele e guiados por seu Espírito Santo. Eles são aqueles que, por terem se 'fortalecido no Senhor e na força de seu poder', cresceram "em tudo naquele que é a cabeça, Cristo", para que pudessem suportar misericordiosamente o mundo, visto que eram também 'sujeitos à fraqueza'. — Efé. 4:15; 6:10; Heb. 5:2, *NVI*

A qualidade divina da misericórdia, a qual nosso Mestre afirma que deve ser abundante em todos os seus seguidores, é definida pelo Dicionário Houaiss da seguinte maneira: "Sentimento de dor e solidariedade com relação a alguém que sofre uma tragédia pessoal ou que caiu em desgraça; dó, compaixão, piedade", "ato concreto de manifestação desse sentimento, como o perdão; indulgência, graça, clemência." A compaixão — intimamente associada com a misericórdia — é definida como: "Sentimento piedoso de simpatia para com a tragédia pessoal de outrem, acompanhado do desejo de minorá-la."

A MISERICÓRDIA EM AÇÃO

A compaixão humana, a misericórdia e a empatia são características remanescentes da disposição perfeita do homem antes da queda pelo pecado, e hoje são apenas um reflexo tênue e limitado do caráter divino. A misericórdia, no entanto, quando exercida independentemente de aprovação humana ou de

recompensa, é uma motivação justa, e é a expressão externa de um coração no qual o amor de Deus foi derramado pelo poder do Espírito Santo. Esse poderoso poder se apega aos sentimentos, às palavras, às afeições e, ao ser fomentado do modo correto, permeará todos os aspectos da vida. Ele se estenderá a todos nossos semelhantes, especialmente àqueles que demonstram qualquer desejo de justiça. Seremos motivados a expressar em oração nosso desejo que sejam abençoados, mesmo nossos inimigos.

Apenas os que discernem sua própria necessidade de misericórdia estão em uma atitude mental correta para agir misericordiosamente em relação a outros. Estranhamente, no entanto, aqueles que estão em maior necessidade de misericórdia, frequentemente parecem estar menos preparados para exercê-la. Alguns são tão deficientes nessa importante qualidade, que atacam e são críticos com outros, ignorando suas boas qualidades. Com essa atitude, arruínam sua própria felicidade e a de outros. Oração, ao invés de ressentimento, é a melhor reação às falhas e erros dos outros que não podemos remediar. Qualquer coisa parecida com raiva, inveja, ódio, malícia, agressões é contrária à misericórdia. (Efé. 4:31) De fato, a perda da misericórdia faz com que essas disposições más se firmem e acabem causando um desastre.

Em vez de reclamar dos outros, devemos procurar cobrir suas falhas, a menos que seja necessário falar sobre eles para evitar ferimentos a outros. (1 Ped. 4:8) Em mais de uma ocasião, Jesus citou essas importantes palavras de Deus por meio do profeta: “Porque eu quero misericórdia e não sacrifício; e o

conhecimento de Deus, mais do que holocaustos." (Ose. 6:6; Mat. 9:13; 12:7) Isso deveria ter ensinado aos fariseus, a quem essas palavras foram dirigidas, que as ofertas sacrificiais eram secundárias ao amor, justiça, misericórdia e compaixão por seus semelhantes. Eles deveriam, em vez disso, ter prazer em ajudar a atrair os outros para mais perto de Deus, para ficarem sob sua instrução e influência. Os corações complacentes e convencidos dos fariseus, no entanto, estavam desagradando ao Senhor, e os tornavam indignos de sua bênção.

A MISERICÓRDIA *VERSUS* A JUSTIÇA

É verdade que Deus é justo, mas também é verdade que ele é amoroso e gentil. Ele é mencionado como "o Pai das misericórdias", "riquíssimo em misericórdia" e como tendo "grande misericórdia". (2 Cor. 1:3; Efé. 2:4; 1 Ped. 1:3) Apenas nos Salmos, a palavra "misericórdia" é usada 100 vezes na versão *King James*, e as "ternas misericórdias" de Deus são mencionadas 10 vezes. Jacó proferiu humildemente em oração a Deus: "Não sou digno de toda a bondade e lealdade com que trataste o teu servo." — Gênesis 32:10, *NVI*

Quando o Pai Celestial permite que sejamos castigados e corrigidos, não é que o Pai Celestial deseje retaliar seus servos que, ao longo de sua mordomia, cometeram erros, às vezes severos. Às vezes, a sabedoria divina, a justiça e a misericórdia podem exigir duras experiências de nós para que aprendamos lições que, de outro modo, talvez não aprenderíamos. "A misericórdia triunfa sobre o juízo", ou seja, é contra a execução do

juízo, e se alegra que este possa ser adiado. Em contraste, "será exercido juízo sem misericórdia sobre quem não foi misericordioso". (Tiago 2:13, NVI) É apropriado sermos regidos pelas regras da justiça. No entanto, devemos ver e medir os outros com o maior grau de generosidade, empatia e perdão possíveis.

Ao passo que admitem tudo isso, e procuram colocar essas coisas pelo menos um pouco em prática, muitos não 'amam a misericórdia'. (Miq. 6:8, *ARA*) Em vez disso, buscam a vingança, e podem até deixar a punição final para Deus, mas ficam irritados com o aparente atraso. Não tenhamos esta atitude, mas 'como povo escolhido de Deus, santo e amado, revistamo-nos de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência.' 'Sejamos misericordiosos, assim como o nosso Pai é misericordioso.' Mostremos "misericórdia, com alegria", e procuremos ser 'cheios de misericórdia'. Somente os ímpios e os falsos 'nunca pensam em agir com misericórdia'. — Col. 3:12, *NVI*; Lucas 6:36, *NVI*; Rom. 12:8; Tia. 3:17; Sal. 109:16, *KJA*

EXEMPLOS DE MISERICÓRDIA

A respeito de nosso Pai Celestial, lemos na carta de Paulo a Tito: "Apareceu a benignidade e caridade de Deus, nosso Salvador, para com os homens ... segundo a sua misericórdia, nos salvou." (Tito 3:4, 5, *ARA*) Jesus chorou por Jerusalém. (Lucas 19:41-44) Ele estava triste, tocado pela compaixão e muito abalado com o fato de que o povo judeu trouxe sobre si mesmos tão grande desolação como resultado de sua rejeição a ele e à sua mensagem.

Abraão, em “pó e cinza”, implorou a Deus com muita persistência por Sodoma. (Gênesis 18: 26-32) Moisés também, o homem de Deus que era mais manso do que todos os outros. Embora instruído em toda a sabedoria dos egípcios, ele se recusou a ser chamado de filho da filha de Faraó e trabalhou incansavelmente pelo povo de Israel até sua morte, sem qualquer desejo de recompensa. — Núm. 12:3; Heb. 11:24-27

Quando Israel afrontou Deus com o bezerro de ouro, ele avisou Moisés que iria destruí-los e fazer de Moisés uma grande nação. Como isso seria um grande teste de ambição, se esse sentimento estivesse escondido no coração de Moisés. Ele nos informa que estava com medo da ira e do desagrado de Deus, mas ainda assim caiu com seu rosto por terra quarenta dias e quarenta noites implorando por Israel. Essa tocante intercessão que subiu do coração de Moisés para Deus tem ecoado através dos séculos. “Ora, este povo pecou pecado grande ... Agora, pois, perdoa o seu pecado; se não, risca-me, peço-te, do teu livro, que tens escrito.” (Êxo. 32:31, 32; Deu. 9:7-21) Novamente, em Cades-Barneia, Deus poderia ter destruído Israel, mas Moisés mais uma vez intercedeu, orando: “Yahweh Deus, não destruas o teu povo e a tua herança, que resgataste com a tua grandeza, que tiraste do Egito com mão forte.” — Deu. 9:26

José também foi um exemplo notável de misericórdia e compaixão. Quando Jacó enviou seus filhos ao Egito pela segunda vez, José se deu a conhecer a eles e chorou tão intensamente que os que estavam na casa de Faraó ouviram. Ele disse a seus irmãos: “Peço-vos, chegai-vos a mim … não vos entristeçais, nem vos

pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós. … E habitarás na terra de Gósen ... e ali te sustentarei, … E beijou a todos os seus irmãos, e chorou sobre eles." — Gên. 45:1-15

Da mesma forma, Davi, quando era um rapaz e foi ungido por Samuel para ser rei, manteve o assunto para si mesmo e não desprezou seu trabalho diário e humilde. Ele era corajoso, piedoso e modesto diante de Saul. Embora muitas vezes estivesse em perigo, fosse perseguido e caçado por Saul, Davi nunca conspirou contra Saul, tentou feri-lo ou falou indiscretamente contra ele, mas esperou com confiança o devido tempo de Deus. Quando a notícia da morte de Saul chegou a Davi, ele 'pranteou, e chorou, e jejuou até à tarde por Saul' … "E lamentou Davi a Saul ... com esta lamentação: … Vós, filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia de escarlata em delícias, que vos fazia trazer ornamentos de ouro sobre as vossas vestes ... Como caíram os poderosos, e pereceram as armas de guerra!" — 2 Sam. 1:11-25

Paulo escreveu com grande compaixão e misericórdia sobre seus irmãos israelitas: "Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação." "Em Cristo digo a verdade, … que tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração. Porque eu mesmo poderia desejar ser anátema de Cristo, por amor de meus irmãos." (Rom. 10:1; 9:1-3) Ao repreender os coríntios por seus desvios, Paulo diz que sua carta foi escrita "com muitas lágrimas". -2 Cor. 2: 4

Estêvão orou, mesmo enquanto estava sendo apedrejado até a morte: “Senhor, não lhes imputes este pecado.” (Atos 7:60) Da mesma forma, muitos outros através dos séculos, tendo um coração bom e honesto, serviram fielmente a Deus e seguiram seu exemplo de misericórdia, compaixão, empatia e amor. Mesmo que não entendessem seus propósitos na época, estavam cheios de fé e “amavam a misericórdia” porque viram evidências em suas vidas de que isso era algo em que Deus se “deleita”.

Quão preciosos são esses exemplos da graça de Deus e de sua capacidade de encher o coração de seu povo com seu próprio Espírito abençoado de compaixão e misericórdia. Embora o mundo atual seja movido pelo egoísmo e pela dureza de coração, façamos o máximo de esforço para que nossa atitude mental, nossas palavras e nossos atos procedam de um coração totalmente dedicado e em harmonia com “o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação”. (2 Cor. 1:3) Continuemos, também, a orar pelo reino vindouro de Deus, no qual toda a humanidade aprenderá a “louvar a beleza da santidade” e a dizer: “Louvai a Yahweh; porque a sua benignidade dura para sempre.” — 2 Crô. 20:21

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA
Lição um

Doar com um coração generoso

Versículo-chave: "E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará."
— 2 Coríntios 9:6

Versículos selecionados: 2 Coríntios 9:6-8

A GENEROSIDADE é um elemento essencial de uma vida cristã genuína. Nosso versículo-chave ressalta esse princípio, assim como os versículos que se seguem. "Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria. E Deus é poderoso para fazer que lhes seja acrescentada toda a graça, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo tudo o que é necessário, vocês transbordem em toda boa obra. Como está escrito: "Distribuiu, deu os seus bens aos necessitados; a sua justiça dura para sempre." (vs. 7, 8) Quando nos entregamos a Deus, no começo da nossa caminhada em Cristo, recebemos livremente da graça divina; portanto, devemos dar livremente. — Mat. 10:8

O apóstolo Paulo praticou o que pregava. Em uma ocasião, ele disse: "Não cobicei prata, ouro ou roupas para ninguém. Vocês mesmos sabem que essas

mãos atendem às minhas próprias necessidades e aos homens que estavam comigo. Em tudo te mostrei que, ao trabalhar arduamente desta maneira, deves ajudar os fracos e lembrar as palavras do Senhor Jesus, que Ele mesmo disse: Mais bem-aventurado é dar que receber." (Atos 20:33-35) Paulo alegremente sustentou a si mesmo e a seus companheiros de serviço com suas próprias mãos. Ele fez isso enquanto diariamente dava a vida pelos outros. Este provérbio deve tê-lo inspirado: "Alguns há que espalham, e ainda se lhes acrescenta mais; e outros, que retêm mais do que é justo, mas é para a sua perda. A alma generosa engordará, e o que regar também será regado." — Prov. 11:24, 25

Devemos considerar ser um grande privilégio exercer a generosidade divina. Isso não beneficia apenas aos outros, mas também é um meio de glorificar o Pai Celestial e receber mais riquezas de sua graça em nosso favor. Assim, quando damos aos outros, estamos dando a Deus "A Yahweh empresta o que se compadece do pobre, e ele lhe pagará o seu benefício." — Prov. 19:17

Podemos conceder coisas materiais aos outros de acordo com nossas possibilidades, como dinheiro, roupas ou comida. Podemos também fornecer palavras de conforto ao pregarmos o "evangelho do reino". (Mat. 24:14) Outras oportunidades de dar relacionam-se com mostrar misericórdia, uma qualidade que é rara no mundo atual. As pessoas costumam dizer: "Preciso respirar." Elas estão implorando por misericórdia, e nós somos os mais abençoados em dar-lhes isso. "Bem-aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia." — Mat. 5:7, *NVI*

Paulo nos exorta a sermos constantes na generosidade. “Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá. Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos ... façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé.” — Gál. 6:7-10, *NVI*

“E, se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. E Yahweh te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará teus ossos; e serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas nunca faltam.” (Isa. 58:10, 11) Com tais exortações, continuemos a doar com generosidade.

Lição dois

Trazer as primícias

Versículo-chave: "Diga o seguinte aos israelitas: Quando vocês entrarem na terra que lhes dou e fizerem colheita, tragam ao sacerdote um feixe do primeiro cereal que colherem."
— Levítico 23:10, NVI

Versículos selecionados: Levítico 23:9-14

NOSSO VERSÍCULO-chave destaca a obrigação de Israel de dar a Deus os primeiros frutos, ou primícias, da terra da promessa ao entrar nela. Considerando a orientação na declaração de Paulo de que essas coisas eram um exemplo para nós, procuramos a lição espiritual que nos transmite. (1 Cor. 10:11) Como novas criaturas, habitamos em uma terra de descanso prometido, e somos assegurados: "Nós, os que cremos, é que entramos naquele descanso." (Heb. 4:3) Tendo entrado neste paraíso espiritual, que "primícias" temos para oferecer ao nosso Pai Celestial?

Primeiro, devemos oferecer a nós mesmos. "Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas." (Tia. 1:18) Paulo lança mais luz no assunto das primícias. "Nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo." — Rom. 8:23

Durante o presente reinado do pecado, os seguidores de Cristo desfrutam de uma bênção única. Eles são os primeiros a produzir o fruto do espírito de Deus. Esse fruto se manifesta de diversos modos. Somos informados: “Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra essas coisas não há lei.” (Gál. 5: 22, 23) O fato de que tais qualidades de caráter sejam capazes de florescer abundantemente no tempo atual é uma glória para Deus. Como Jesus declarou: “Nisto é glorificado meu Pai: que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.” — João 15:8

Ter os frutos do espírito também causa outros efeitos abençoados. À medida que manifestamos cada vez mais tais frutos em nossas vidas, conferimos uma bênção a nossos irmãos quando desfrutamos da comunhão cristã com eles. Eles são encorajados e consolados pelo nosso fruto espiritual, e nós, pelo fruto deles. Além disso, é uma benção para todos aqueles com quem temos contato todos os dias. Por isso, nos esforçamos sinceramente para deixar ‘resplandecer a nossa luz diante dos homens’. — Mat. 5:16

“Porque Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra e do trabalho da caridade que, para com o seu nome, mostrastes, enquanto servistes aos santos e ainda servis.” (Heb. 6:10) Nossa frutificação não passará despercebida nem deixará de ser recompensada. Ajuntamos o tesouro do qual Jesus falou: “Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam. Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam, nem

roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.” — Mat. 6:19-21

Nós, que estamos semeando os primeiros frutos do espírito por meio de experiências difíceis, colheremos alegremente. O salmista fala disso poeticamente: “Os que semeiam em lágrimas colherão com alegria. Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos.” (Sal. 126:5, 6) Na ressurreição, voltaremos com gritos de alegria e levaremos nossos primeiros frutos para colocá-los diante de nosso Rei Celestial.

Lição três

Lembrar-se com alegria

Versículo-chave: "Consagrem o quinquagésimo ano e proclamem libertação por toda a terra a todos os seus moradores. Este lhes será um ano de jubileu, quando cada um de vocês voltará para a propriedade da sua família e para o seu próprio clã." — Levítico 25:10

Versículos selecionados: Levítico 25:1-12

UMA particularidade da Lei mosaica era conhecida como o jubileu, conforme mencionado em nosso versículo-chave. Depois de sete períodos de sete anos sabáticos, Israel deveria observar o quinquagésimo ano de uma maneira muito especial. O nome "jubileu" vem da palavra hebraica "yobel", que significa trompa ou trombeta. Essa trombeta deveria ser tocada, a cada cinquenta anos, no décimo dia do sétimo mês, o Dia da Expiação anual de Israel. Esse som emocionante anunciava o início da redenção de Deus para seu povo, que ocorria durante o ano jubilar. — Lev. 25:8, 9

O quinquagésimo ano do jubileu tinha um profundo efeito sobre a vida civil em Israel. Nesse ano, a liberdade era estendida a todos. Prisioneiros e cativos eram libertados. Os escravos eram emancipados. Aqueles que tinham obrigações por dívidas eram liberados delas. As propriedades que haviam sido vendidas eram devolvidas aos seus donos originais. Os interesses dos pobres eram dessa maneira salvaguardados pela prevenção da alienação total de

propriedades e heranças. Os campos não eram semeados ou colhidos, mas o que naturalmente produziam era propriedade de todos. (vs. 11-55) O jubileu era um ano de notável repouso e sem precedentes entre as nações do mundo.

Um jubileu muito maior que o de Israel é profetizado na Bíblia. É aquele que mantém a promessa de redenção em um grau não imaginado pelo mundo de hoje. Assegura a libertação da própria morte, tornada possível pelo sangue de Jesus, o Redentor do homem. (1 Ped. 1:18, 19) Ele governará a Terra por ocasião desse Jubileu Maior. Suas palavras, ditas profeticamente por Isaías, mostram a grandeza de seu reinado justo.

"O Espírito do Soberano Senhor [Yahweh] está sobre mim porque o Senhor ungiu-me para levar boas notícias aos pobres. Enviou-me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado, anunciar liberdade aos cativos e libertação das trevas aos prisioneiros, para proclamar o ano da bondade do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; para consolar todos os que andam tristes, e dar a todos os que choram em Sião uma bela coroa em vez de cinzas, o óleo da alegria em vez de pranto, e um manto de louvor em vez de espírito deprimido. Eles serão chamados carvalhos de justiça, plantio do Senhor, para manifestação da sua glória." — Isa. 61:1-3, *NVI*

No Jubileu Maior, Jesus proclamará liberdade aos mantidos em cativeiro pelo pecado e liberdade aos que estão na prisão da morte. A ressurreição dos mortos acontecerá. A profecia em Isaías continua descrevendo o maravilhoso efeito do domínio de Jesus: "Eles reconstruirão as velhas ruínas e restaurarão os antigos

escombros; renovarão as cidades arruinadas que têm sido devastadas de geração em geração.” (v. 4) A reparação de antigas ruínas e cidades desoladas faz parte da grande obra de restauração do reino de Deus sob o governo de Cristo.

Pedro falou desse grande trabalho futuro de restituição, ou restauração. Ele disse que Deus enviará “Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado, o qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.” (Atos 3:20, 21) O futuro brilhante da Terra no plano de Deus é uma promessa que podemos lembrar com alegria todos os dias.

Lição quatro

Alegrar-se com a restauração

Versículo-chave:
"Provai e vede que o SENHOR* [Yahweh] *é bom; bem-aventurado o homem que nele confia!"
— Salmo 34:8

Versículos selecionados:
Salmo 34:1-10

O CONVITE em nosso versículo-chave para 'provar e ver que o SENHOR é bom' expressa grande sabedoria. A metáfora do sabor é comumente usada. Quando alguém passa por uma situação desagradável, por vezes diz: "Aquela foi uma experiência amarga." Da mesma forma, quando passamos por bons momentos, talvez digamos: "Isso dá sabor à vida!" Em resumo, o melhor modo de se descobrir se algo é bom ou não é por experimentá-lo.

O salmista Davi, ao falar da bondade de Deus para com ele, usou superlativos. Deus o tratou com misericórdia e foi paciente e perdoador. Deus mostrou-lhe grande bondade. Nós também experimentamos a bondade de Deus diariamente. Ele nos tem perdoado, sido gentil conosco e mostrado muita misericórdia. Temos provado que nosso amoroso Pai Celestial é bom.

Paulo se alegrou com a bondade de Deus. "Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora

estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança. E a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu." — Rom. 5:1-5, *NVI*

Nós fomos "justificados pela fé" e "gloriamos na esperança da glória de Deus" que será revelada em nós. Essa alegria parece óbvia. Contudo, menos óbvio é o fato de que nós, juntamente com Paulo, também "gloriamos nas tribulações". Podemos fazê-lo porque, por meio delas, chegamos a experimentar a bondade e o poder libertador de Deus, e, assim, provamos que ele é bom.

Em seguida, lemos esta pertinente exortação de Paulo: "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." (Rom. 12:1, 2) Outras traduções desses versículos sugerem a ideia de que estamos colocando a vontade de Deus à prova. Isto é, quando vivemos de acordo com a vontade de Deus como mostrado nas Escrituras, provamos a nós mesmos que ela é boa, aceitável e perfeita. Por tal experiência, nós igualmente provamos a bondade de Deus.

Nosso versículo-chave também observa: "Bem-aventurado o homem que nele confia!" Não há melhor

refúgio onde possamos nos abrigar. Nas tempestades da vida ou em nossas quietas ansiedades, podemos seguramente permanecer no Senhor. “Sabemos que permanecemos nele, e ele em nós, porque ele nos deu do seu Espírito.” (1 João 4:13, *NVI*) Ter o espírito de Deus e permanecer nele faz com que nosso coração e mente fiquem cada vez mais semelhantes aos Dele. “Quanto a mim, feita a justiça, verei a tua face; quando despertar ficarei satisfeito ao ver a tua semelhança.” (Sal. 17:15, *NVI*) Provemos a bondade de nosso Senhor e sempre nos alegremos com a obra de restauração sendo feita em nós.

VIDA E DOUTRINA CRISTÃ

Paulo em Éfeso

A BUSCA PELO POVO DE DEUS — PARTE 9

"Como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar e ensinar publicamente e pelas casas, testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo."
— Atos 20:20, 21

QUANDO A PORTA de oportunidade para o testemunho da verdade foi aberta em Éfeso, durante a terceira viagem de Paulo, ele estendeu sua permanência naquela cidade para além dos dois anos inicialmente mencionados por Lucas. (Atos 19:10) Apesar do desejo de retornar à Macedônia e a Acaia [Grécia], ele enviou Timóteo e Erasto para aquelas regiões, planejando juntar-se a eles quando completasse seu ministério em Éfeso. (vs. 21, 22) Por causa de seu longo tempo em Éfeso, Paulo tornou-se uma figura bem conhecida de muitos habitantes da cidade como resultado de sua extensa pregação e das mudanças que causou. No entanto, seu trabalho também criou grandes inimigos.

Um imponente templo havia sido construído na cidade de Éfeso em homenagem à deusa pagã Diana. Era um templo construído de forma impressionante — com aproximadamente 137 m de comprimento, 68 m de largura e 18 m de altura. Mais de cento e vinte e sete pilares enormes enfeitavam sua estrutura, muitos dos quais tinham entalhes intrincados. Sua arquitetura foi tão

notável que desde então tem sido chamada de uma das Sete Maravilhas do Mundo Antigo.

A DEUSA DIANA

As pessoas acreditavam que a deusa pagã Diana, também chamada Ártemis, havia sido enviada pelo deus Júpiter para escolher Éfeso como o local para aquele templo. A construção durou muitos anos, começando por volta de 323 a.C., e sua preservação foi considerada uma responsabilidade sagrada. Todos os anos milhares de pessoas faziam peregrinações para adorar essa deusa asiática da natureza e símbolo da maternidade de todos os seres vivos. Quando os visitantes desse grande templo dedicado a Diana retornavam para suas casas, desejavam levar consigo uma lembrança para que pudessem adorar. Como resultado, um comércio muito lucrativo foi criado por prateiros que produziam réplicas em miniatura do templo, bem como pequenas imagens, pingentes da sorte e amuletos para serem usados em homenagem a Diana.

Durante a longa estada de Paulo em Éfeso, o negócio deles caiu drasticamente. Um dos líderes dos prateiros, chamado Demétrio, investigou o assunto e descobriu que a influência de Paulo na cidade era, sem dúvida, a causa disso. Reuniu todos os artesãos da cidade e lhes disse que Paulo havia convencido muitos em Éfeso e em toda a Ásia Menor que os deuses feitos pelas mãos do homem eram falsos e não tinham poder. (Atos 19:23-26) Seus negócios outrora lucrativos haviam diminuído, pois muitas pessoas estavam agora desprezando esses amuletos. Astutamente, Demétrio não mencionou a perda de seus negócios como sua principal preocupação. Antes, enfatizou que desde que Paulo começou a pregar eficazmente contra Diana, sua

adoração estava diminuindo e, como resultado, o grande templo acabaria sendo negligenciado ou mesmo destruído. — Atos 19:27

Paulo, é claro, não direcionou sua pregação primariamente contra Diana. Em vez disso, enfatizou a crença no Deus vivo e verdadeiro, o Criador de todas as coisas, que deu a vida a todos — um ser espiritual invisível cuja forma não podia ser copiada com substâncias materiais. Demétrio, no entanto, foi bem-sucedido em incitar seus colegas comerciantes a agir, bem como outros cidadãos de Éfeso. Eles rapidamente formaram uma multidão enfurecida que percorreu as ruas gritando: "Grande é a Diana dos efésios", numa tentativa de proteger os interesses dela e salvá-la do desaparecimento. — v. 28

CONFUSÃO E PERIGO

A atitude daquela turba logo se transformou em um grande tumulto que encheu a cidade de confusão. Os prateiros, ao que parece, tinham apenas um objetivo em mente: apoderar-se de Paulo e silenciá-lo. Exatamente como planejavam fazer isso não está muito claro. Contudo, o breve relato de Lucas sobre esses eventos deixa evidente que a vida de Paulo estava em grande perigo.

Naquela época, havia um conselho de "alguns dos principais da Ásia". (v. 31) Vários comentaristas bíblicos declaram que esse grupo era composto de dez homens escolhidos entre as principais cidades da Ásia Menor. Esses governantes eram chamados de "Asiarcas" e eram homens de riqueza e influência, cujas tarefas incluíam a supervisão de observâncias religiosas pagãs e jogos públicos. Os Asiarcas, pelo menos alguns dos quais viviam em Éfeso, estavam evidentemente reunidos

naquele momento por causa de ritos religiosos especiais, ou por causa de jogos que estavam sendo planejados ou ocorrendo lá. Eles estavam bem familiarizados com Paulo, até mesmo considerando-o um amigo respeitado.

Enquanto isso, Demétrio e seus partidários foram à procura de Paulo, talvez na casa de Áquila e Priscila, mas ele não estava lá. Em vez disso, eles encontraram e prenderam dois dos companheiros de Paulo, Aristarco e Gaio. (v. 29) Podemos imaginar que foi uma experiência difícil para todos eles, já que devem ter sofrido um tratamento duro e ameaças para revelar o paradeiro de Paulo. A probabilidade de que esse confronto tenha ocorrido na casa de Áquila e Priscila é atestada pelo que Paulo escreveu depois, ao afirmar que eles eram seus ajudantes em Cristo Jesus: "Os quais pela minha vida expuseram as suas cabeças; o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios." — Rom. 16:3, 4

Assim, Aristarco e Gaio foram feitos reféns no lugar de Paulo. Essa é a primeira vez no livro de Atos que Aristarco é mencionado. Somos informados de que ele era um macedônio de Tessalônica, um dos irmãos gentios fiéis daquela eclésia. (Atos 20:4) Os tessalonicenses foram de grande inspiração para Paulo por seu zelo pelo evangelho, e Aristarco, evidentemente, era um excelente exemplo de um desses irmãos fiéis. Ele se encaixa bem na descrição de Paulo de seu espírito de amor e lealdade conforme o elogio em sua primeira carta a eles, especificamente nos capítulos um a três. Aristarco veio a Éfeso para ajudar Paulo em seu ministério. Daquele tempo até a prisão de Paulo em Roma, ele o acompanhou

e é mencionado em várias ocasiões. — Atos 27:2; Col. 4:10; Flm. 1:24

No que diz respeito a Gaio, sabemos que ele era o "Gaio, de Derbe", que estava com Paulo em Éfeso naquela ocasião. (Atos 20:4) Tanto ele quanto Aristarco foram levados pela multidão enfurecida para o anfiteatro. Pelo visto, algum tipo de cerimônia religiosa ou jogos estavam sendo realizados, e a arena estava cheia. Logo houve uma grande confusão. Alguns gritavam uma coisa e outros, outra, e muitos dos presentes não sabiam o que estava acontecendo. — Atos 19:32

Quando Paulo soube o que havia ocorrido, quis ir ao coliseu para garantir a libertação de seus amigos, mas os irmãos o impediram. Ele também recebeu uma mensagem especial dos Asiarcas, aconselhando-o a não se aproximar do anfiteatro. Eles sabiam que o tumulto havia sido causado pelos prateiros com o propósito de se livrarem de Paulo. Com dificuldade, Paulo acatou o conselho. — vs. 30, 31

As coisas ficaram ainda mais fora de controle quando a turba começou a falar contra os judeus que moravam em Éfeso. Por causa do passado de Paulo e sua associação com os judeus, muitas coisas foram ditas contra eles. Os judeus que estavam presentes apresentaram um homem chamado Alexandre como porta-voz em defesa deles. Embora as palavras de Alexandre não estejam registradas, ele provavelmente tentou explicar ao povo que Paulo era um renegado, e que os judeus em Éfeso não participavam de sua pregação. A multidão, no entanto, percebendo que Alexandre era judeu, não aceitou sua defesa. Eles

gritaram continuamente por duas horas: “Grande é a Diana dos efésios.” — vs. 33, 34

A TURBA É SILENCIADA

Por fim, um funcionário da cidade conseguiu acalmar as pessoas. Ele destacou que Paulo e seus associados não eram ladrões de templos nem blasfemadores da deusa Diana. Ele sugeriu que se Demétrio tivesse uma acusação contra Paulo, haviam tribunais e procônsules que lidariam com o assunto. Ele também explicou que todos estavam em perigo por parte das autoridades romanas por causa do alvoroço entre os próprios cidadãos. A multidão foi então dispersada e nenhum dano foi causado a Aristarco ou a Gaio. — Atos 19:35-41

Esta experiência foi, sem dúvida, uma tentativa malsucedida do adversário para perturbar o trabalho de Paulo em Éfeso. No entanto, parece que algum tempo depois, alguns irmãos foram iludidos e afastados da Verdade. Em uma carta posterior a Timóteo, que estivera em Éfeso na época desse levante, Paulo o instruiu a continuar admoestando os que estavam se afastando da fé. Parece, como ele disse, que estavam se envolvendo em “fábulas ou a genealogias intermináveis” e ensinamentos errôneos concernentes à Lei. (1 Tim. 1:3-7) Ao concluir esse capítulo, ele escreveu: “Este mandamento te dou, meu filho Timóteo, que, segundo as profecias que houve acerca de ti, milites por elas boa milícia; conservando a fé, e a boa consciência, a qual alguns, rejeitando, fizeram naufrágio na fé. E entre esses foram Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.” - vs. 18-20

Supõe-se que esse Alexandre foi o mesmo Alexandre que se envolveu na questão da turba. Visto que era um latoeiro, ele tinha uma profissão semelhante à de Demétrio, mas não está claro como ele se opôs a Paulo. Acredita-se que ele se juntou aos discípulos como um seguidor de Cristo, e depois retornou ao judaísmo, tornando-se um ardente opositor do apóstolo. Paulo escreveu sobre ele novamente em sua segunda carta a Timóteo: "Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; o Senhor lhe pague segundo as suas obras. Tu, guarda-te também dele, porque resistiu muito às nossas palavras." — 2 Tim. 4:14, 15

Alguns sugerem que Demétrio, o prateiro, mais tarde se converteu ao cristianismo. Se isso aconteceu, é possível que o Demétrio mencionado em 3 João versículo 12, sobre quem "todos falam bem", ou dão "bom testemunho", é a mesma pessoa que, mais cedo em sua vida, liderou o motim contra Paulo em Éfeso. Naturalmente, isso é uma mera especulação, e mencionamos esse detalhe apenas como uma possibilidade interessante.

AS "FERAS EM ÉFESO"

Enquanto Paulo ficou em Éfeso, ele escreveu sua primeira epístola aos coríntios. Nessa carta ele se refere a algumas das dificuldades pelas quais estavam passando, e mostrou que a vontade dos irmãos de suportar era uma expressão de quão firmemente eles acreditavam na Verdade e na esperança de uma futura ressurreição. Ele disse: "Também nós, por que estamos nos expondo a perigos o tempo todo? Todos os dias enfrento a morte, irmãos; isso digo pelo orgulho que tenho de vocês em Cristo Jesus, nosso Senhor. Se foi por

meras razões humanas que lutei com feras em Éfeso, que ganhei com isso? Se os mortos não ressuscitam, "comamos e bebamos, porque amanhã morreremos." (1 Cor. 15:30-32) Sua menção a "feras" parece ser uma referência metafórica aos homens indisciplinados que se opuseram a ele e causaram a rebelião em Éfeso, mencionada anteriormente. O argumento de Paulo era que, se não houvesse esperança de ressurreição, por que arriscaria a vida dele, e a vida de seus associados, ao falar sobre doutrinas como a ressurreição e outros ensinamentos do Evangelho de Cristo?

Antes do tumulto em Éfeso, Paulo havia planejado ir à Macedônia para revisitar a igreja em Tessalônica, e depois a Corinto, na Acaia. De lá, ele sabia que estaria indo para Jerusalém e depois para Roma, tendo sido informado disso pelo Espírito Santo de Deus. (Atos 19:21) Ele já havia enviado Timóteo e Erasto para a Macedônia com antecedência, e agora ele estava pronto para se juntar a eles. Paulo abraçou os discípulos em Éfeso e, despedindo-se deles, partiu para seu novo destino. — Atos 20:1

MACEDÔNIA E ACAIA

A viagem de Paulo à Macedônia é descrita resumidamente por Lucas, que escreveu simplesmente que Paulo 'encorajou os irmãos com muitas palavras'. (Atos 20:2) No entanto, mesmo essa declaração abreviada mostra que Paulo foi uma grande bênção para os irmãos de lá. Embora os nomes das igrejas não sejam dados, parece razoável que ele tenha ido a Filipos, Tessalônica e Bereia. Da Macedônia ele foi para a Acaia, como havia planejado, visitando Corinto por cerca de três meses. - v. 3

Quando os judeus conspiraram contra sua vida em Corinto, Paulo retornou a Filipos, na Macedônia. Vários irmãos — Sópatro, Aristarco, Secundo, Gaio, Timóteo, Tíquico e Trófimo — seguiram adiante e navegaram para Trôade, aguardando a chegada de Paulo. Foi também durante essa breve escala em Filipos que Paulo reencontrou Lucas. Prova disso é que Lucas novamente começa a registrar eventos com o pronome "nós", como havia feito vários anos antes, quando esteve com Paulo em Filipos durante sua segunda jornada. (Veja Atos 16:11-17) Nesse meio-tempo, Lucas havia escrito na terceira pessoa, mas agora ele declara: "Navegamos de Filipos, . . . nos reunimos com os outros [os irmãos que haviam seguido para Trôade] . . . onde ficamos sete dias." — Atos 20:3-6, *NVI*

Quando os judeus conspiraram contra sua vida em Corinto, Paulo retornou a Filipos, na Macedônia. Vários irmãos — Sópatro, Aristarco, Secundo, Gaio, Timóteo, Tíquico e Trófimo — seguiram adiante e navegaram para Trôade, aguardando a chegada de Paulo. Foi também durante essa breve escala em Filipos que Paulo reencontrou Lucas. Prova disso é que Lucas novamente começa a registrar eventos com o pronome "nós", como havia feito vários anos antes, quando esteve com Paulo em Filipos durante sua segunda jornada. (Veja Atos 16:11-17) Nesse meio-tempo, Lucas havia escrito na terceira pessoa, mas agora ele declara: "Navegamos de Filipos, . . . nos reunimos com os outros [os irmãos que haviam seguido para Trôade] . . . onde ficamos sete dias." — Atos 20:3-6, *NVI*

AJUDA ADICIONAL

Dois dos ajudantes adicionados nessa jornada, como citado acima, foram Tíquico e Trófimo. Esses irmãos serviram a Paulo fielmente até o fim de sua vida. Eles eram usados para realizar tarefas para Paulo, servindo aos irmãos, levando mensagens e ajudando-o de todas as maneiras possíveis. Várias referências são feitas a esses serviços amorosamente prestados. — Atos 21:29; Efé. 6:21; Col. 4:7-9; 2 Tim. 4:12, 20; Tito 3:12

Outro ajudante leal, não mencionado no livro de Atos, foi Tito. Mesmo antes da segunda viagem de Paulo, Tito o apoiou em várias tarefas. Paulo lhe confiou uma carta que havia escrito aos irmãos que estavam com problemas na igreja em Corinto. Paulo queria vê-los pessoalmente, mas foi impossibilitado. Ele enviou Tito em seu lugar para ajudar os irmãos.

O apreço de Paulo por Tito é evidente em 2 Coríntios 7:5-16. Ele explicou que estavam “atribulados de toda forma”, mas quando Tito chegou foi consolado. Tito animou Paulo com a mensagem de que as coisas estavam melhores na igreja em Corinto. “Por isso tudo fomos revigorados”, escreveu Paulo aos irmãos coríntios. “Ficamos mais contentes ainda ao ver como Tito estava alegre, porque seu espírito recebeu refrigério de todos vocês.” (v. 13) Vemos nessa passagem que a primeira carta de Paulo aos irmãos em Corinto foi atenuada pelas explicações de Tito, para que não entendessem mal o que pareciam ser palavras duras que Paulo lhes escrevera. O serviço de Tito foi, desse modo, muito útil para Paulo e para o Senhor.

Tito também desempenhou um papel essencial para trazer doações de Corinto aos pobres entre os

irmãos de Jerusalém. Outras igrejas na Macedônia também haviam feito essa contribuição anteriormente. Essa foi uma questão delicada, como é de se esperar ao se coletar dinheiro para outros, mas Tito lidou bem com isso. “Mas graças a Deus, que pôs a mesma solicitude por vós no coração de Tito; pois ele aceitou a exortação e, muito diligente, partiu voluntariamente para vós . . . evitando isto: que alguém nos vitupere por essa abundância, que por nós é ministrada; pois zelamos o que é honesto, não só diante do Senhor, mas também diante dos homens. Com eles, enviamos também outro nosso irmão, o qual, muitas vezes e em muitas coisas, já experimentamos ser diligente e agora muito mais diligente ainda pela muita confiança que em vós tem. Quanto a Tito, é meu companheiro e cooperador para convosco.” — 2 Cor. 8:16, 17, 20-23

Outro incidente que demonstra a admiração de Paulo pelo caráter de Tito e o papel que desempenhou ao desfazer mal-entendidos e promover o Espírito de Cristo foi quando ele escreveu aos coríntios sobre o estabelecimento de seu apostolado. Paulo perguntou aos irmãos: “Porventura, aproveitei-me de vós por algum daqueles que vos enviei? Roguei a Tito e enviei com ele um irmão. Porventura, Tito se aproveitou de vós? Não andamos, porventura, no mesmo espírito, sobre as mesmas pisadas? ... Falamos em Cristo perante Deus, e tudo isto, ó amados, para vossa edificação.” — 2 Cor. 12:17-19

Depois de completar essas tarefas para Paulo, Tito retornou ao grupo de viagem do apóstolo. Mais tarde, quando Paulo viajou para Roma e fez uma parada na ilha de Creta, ele deixou Tito lá para estabelecer e organizar

congregações. (Atos 27:7, 8, 12; Tito 1:4, 5) A carta escrita por Paulo a Tito explica mais a respeito dessa comissão e nos dá uma maior percepção da fidelidade desse querido irmão em Cristo.

MUDANÇAS A OCORRER

À medida que a terceira jornada de Paulo se aproximava de sua conclusão, o Espírito Santo dava indicações de que certas mudanças logo ocorreriam na busca pelo povo de Deus. Essa busca não cessaria. Pelo contrário, o Senhor continuaria por meio daqueles que Paulo havia encontrado, ensinado e nutrido. O próprio Paulo daria um testemunho especial, e logo não estaria mais livre para se movimentar como antes.

Mais de vinte anos se passaram desde que Paulo foi interceptado pelo Senhor ressuscitado na estrada para Damasco, e foi imerso no corpo de Cristo. Durante esse tempo, muitas eclésias do povo de Deus foram estabelecidas em áreas remotas das terras gentias. Elas foram formadas e prosperaram na verdade por meio da energia, do zelo e dos esforços incansáveis de Paulo e seus associados.

“Mas, agora, Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.”
— 1 Coríntios 15:20 (Tradução Brasileira)